



Gaia assume excelência da cultura nacional

Este ano, o município de Gaia está a investir na cultura portuguesa. Dezenas de artistas vão passar pela cidade nos próximos meses. Jorge Palma e Rita Guerra foram as primeiras vozes e receberam um aplauso gigante do público. Os bilhetes esgotaram com muita antecedência e os espetáculos intimistas marcaram quem assistiu. Seguem-me nomes como Mísia, Clá, Mafalda Veiga, entre muitos outros. Para além dos artistas, o pelouro está apostado em divulgar os espaços culturais. Quem quer conhecer, por exemplo, o Corpus Christi só tem de estar atento, dentro de dias pode apreciar o espaço. O vereador Mário Dorminsky explica a política cultural programada para 2012.

*Suplemento Cultural
Págs. 4 a 7*

CDU realiza Encontro Autárquico

Comunistas fazem balanço do trabalho desenvolvido no concelho gaiense e deixam duras críticas à política incrementada pelo atual executivo autárquico PSD/CDS-PP. **Pág. 2**

Câmara e juntas firmam protocolos

Edilidade celebra delegação de competências no valor de cinco milhões de euros. Presidente da câmara volta a sublinhar que quer uma região Norte mais forte. **Pág. 3**

Afurada festeja 60 anos

Vila piscatória quer monumento aos 'homens do mar'. Presidente da junta fala da reorganização de freguesias e de uma possível integração em Santa Marinha. **Págs. 8, 14 e 15**



FRANCISCO VIEIRA CATERING

Francisco Vieira Catering é uma empresa de eventos com uma longa experiência no ramo, habilitada para exercer com excelência um serviço personalizado, com requinte, qualidade e tradição da boa cozinha portuguesa

Rua do Carvalheiro, 123
4405-734 Madalena
Vila Nova de Gaia

227 132 529 tel | 227 126 472 fax
contacto@franciscovieira.pt
www.franciscovieira.pt

BE exige respostas para o desemprego

Na manhã de 13 de fevereiro, o Bloco reuniu com diretor do Centro de Emprego de Gaia para analisar a situação no concelho. Presentes, pelo Bloco de Esquerda, os deputados municipais Eduardo Pereira e Jorge Magalhães e a deputada Catarina Martins.

Gaia é o concelho com maior taxa de desemprego do país. De acordo com os dados do IEFP, nos três anos que decorreram entre Dezembro de 2008 e Dezembro de 2011, o número de desempregados de Gaia aumentou em 53,4%, passando de menos de 20 mil, para mais de 30 mil desempregados. Um acréscimo de 10 553 desempregados, o equivalente a mais dez desempregados por dia, 365 dias do ano, durante três anos.

No município gaiense, à semelhança do que acontece no resto do país, as pessoas em situação de desemprego são maioritariamente mulheres e têm entre 35 e 54 anos. Tem-se observado o aumento do desemprego de trabalhadores com formação superior ou secundária.

O desemprego de longa duração prevalece e as oportunidades de formação são cada vez mais raras. Neste momento, mais de metade dos inscritos no Centro de Emprego não conta com qualquer apoio. São 17 mil pessoas para quem o prazo de subsídio de desemprego já acabou, o subsídio social de desemprego e o rendimento social de inserção, também. A situação de crise social no concelho agrava-se.

Neste contexto, "tornam-se ainda mais preocupantes as más notícias que recentemente nos chegam de várias empresas instaladas em Gaia, incluindo várias das mais significativas: a Sunviauto, que acumula sucessivos períodos de lay-off; a Salvador Caetano, que em três anos já despediu mais de 400 trabalhadores e está neste momento a pressionar outros trabalhadores no sentido de obter rescisões individuais dos contratos de trabalho; e a Soares da Costa, recentemente autorizada pelo Governo a despedir um número de trabalhadores superior ao limite previsto na lei e que deverá situar-se entre 500 e 700 funcionários", referem.

A situação da Cerâmica de Valadares também "causa preocupação e é emblemática da crise que vivemos e da ausência de respostas por parte do Governo", salientam os representantes do Bloco. "Há hoje um problema que resulta do facto de o sector financeiro não estar a cumprir a sua função, ao não assegurar o financiamento da economia, o que não só impede o investimento, como estrangula a economia, causando situações como a da Cerâmica de Valadares". O Bloco de Esquerda "congratula-se com o resultado da luta dos trabalhadores da Cerâmica de Valadares" e não pode deixar de "recordar as palavras inaceitáveis do senhor ministro da Economia, Álvaro Pereira, quando disse, a propósito da Cerâmica de Valadares, que «não é colocando dinheiro sobre os problemas que os resolvemos», ao mesmo tempo que sugeria que a empresa poderia não ser viável". Para os bloquistas, a resposta a estas declarações é fácil: "O Governo não conhece a Cerâmica de Valadares, nem o concelho de Gaia ou o país".

O programa para a criação de emprego publicado recentemente em Diário da República é "representativo da leviandade do Governo", afirmam. E justificam: "um programa que permite às empresas receber apoio público e ficar isentas de contribuições para a segurança social, sem qualquer contrapartida quanto à manutenção dos postos de trabalho após o fim dos incentivos públicos. Entrega-se dinheiro aos patrões para contratação de precários a preço de saldo e não se exige sequer a criação de emprego a prazo. Atira-se dinheiro para cima dos patrões e abandonam-se os trabalhadores".

O Bloco de Esquerda exige políticas públicas urgentes para responder à crise social e respostas efetivas para a criação de emprego.

CDU continua a apostar na proximidade

A CDU/Gaia realizou no passado dia 18 de Fevereiro, no Auditório do Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, o Encontro Autárquico, com o objetivo de analisar a situação política actual do concelho e fazer um balanço do trabalho desenvolvido pela CDU em Vila Nova de Gaia.

Com a presença de dezenas de militantes, activistas e amigos da CDU, foram trocadas ideias e opiniões sobre diferentes problemas do concelho, que são vistos com profunda preocupação.

Reforma Administrativa, mobilidade, ambiente, educação, cultura, desporto, movimento associativo, saúde, segurança, desigualdades sociais, serviços públicos, pobreza e desemprego foram temas abordados e analisados. Para os comunistas, estas temáticas são da responsabilidade da câmara municipal e, tendo em conta as políticas praticadas, "não vão de encontro aos interesses dos gaienses, preferindo ignorar as necessidades dos trabalhadores e do povo do concelho".

São mais de 100 os requerimentos colocados à autarquia pela CDU, desde o início deste último mandato, questionando sobre problemas das populações que são trazidos ao conhecimento dos eleitos da CDU. Neste número não estão contabilizadas moções, declarações de voto, declarações políticas, que são presença constante na Assembleia Municipal, assim como não estão contabilizadas as moções ou os requerimentos colocados nas assembleias de freguesia, pelos vários eleitos da CDU. Este é, no entanto, "um cenário que demonstra o empenho e o trabalho dos eleitos da CDU, que procuram conhecer a realidade da população do concelho, no contacto directo e ouvindo a sua voz", explicam.

Da conversa que teve lugar neste Encontro, os militantes acreditam que se deve manter o "contacto permanente com as populações, podendo assim transmitir as suas inquietações, dificuldades e problemas, e simultaneamente esclarecer, informar e dar a conhecer as posições tomadas e defendidas pela CDU, numa estreita ligação entre a intervenção institucional e a intervenção de massas".

Resulta também deste Encontro "a clara reflexão de que as opções políticas deste Executivo Camarário são manifestamente de classe, e opções pela classe dos "poderosos". E explicam: "A construção de marinas, hotéis de luxo, teleféricos, a defesa das grandes superfícies, etc, revelam bem para que lado estão orientadas as prioridades da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Do lado oposto está um desemprego superior a 18%, comércio tradicional a definhar, interior do concelho ignorado, rede de transportes públicos inexistente, falta de apoios sociais, culturais, desportivos, desaparecimento de serviços públicos, trabalhadores e populações cada vez mais empobrecidas. Este é o lado que PSD/CDS escolhem esquecer. Porque estes não são os seus interesses".

A CDU manterá o seu papel reivindicativo, no terreno, junto dos trabalhadores e das populações e no plano institucional, ao serviço do povo de Gaia, dando voz aos seus interesses e necessidades.



siga-nos
 NOTÍCIAS DE GAIA jornal

ficha técnica

Nº de Registo: I.C.S. 111060

sede, redacção,
administração

av. república, 1711 s/l esq. tras.

4430-206 vn gaia

noticiasdegaia@net.novis.pt

noticiasdegaia.wordpress.com

tel.s.: 223 700 574/6 | fax: 223 700 576

tiragem média: 5000 exemplares

nota: os conteúdos dos artigos de opinião são responsabilidade de quem os assina

entidade proprietária e editor: **pressing - empresa jornalística comunicação e imagem, unipessoal lda. nif 506 583 422**

pressing@net.novis.pt

fotocomposição: pressing

impressão: paço print, artes gráficas, lda.

departamento comercial: Lídia Oliveira

director: Paulo Jorge Sousa nif 210048913

paulojosousa@net.novis.pt

directores honorários: Fernando Sousa e

Prof. Artur Villares

chefe redacção: Paulo Jorge Sousa

redacção: Andreia Caturna Martins (CP 7164); Vasco Silva Paulo.

Jorge Miguel Freitas (CO 429); Luís Morais Ferreira (CP 7349); Miguel Ângelo Luis (CO 1000); Olga Pinto (CO 1005).

colaboradores: Ademar Costa; Cláudia Oliveira; Cristina Silva; Danyel Guerra (CP 803); Elisete Marques; Ermelinda Mendes; Humberto Pinho da Silva; Isabel Andrade Monteiro; Jorge Amaral; José Barreto; José Duarte Amaral; Leonardo Júnior; Lúcia Pereira (CP 6958); Manuel Carvalho; Manuel Barbedo; Maria Graça Almeida; Nilce Costa; Nuno Filipe; Patrícia Correia; Paulo Tavares; Raul Martins; Tânia Tavares CP 4278;

Vasco Silva Paulo.

‘Ver bem para aprender melhor’

Sorrisos e alguma vergonha pincelaram todo o ambiente que se viveu na GaiaSocial. O motivo? A entrega de óculos a 15 meninos e meninas, no dia 15, que moram em diferentes habitações sociais do município.

Esta ação é o culminar de uma aposta desta empresa municipal: ‘Ver bem para aprender melhor!’ Envolveu cerca de 300 crianças que frequentam o projeto ‘Divertir com o Saber’ e surgiu porque alguns técnicos sociais constataram que algumas crianças apresentavam dificuldades de visão.

Após esta constatação, a GaiaSocial protocolou com a Ergovisão um plano para avaliar as crianças e dar-lhes o melhor acompanhamento médico para resolver o problema. Foram rastreadas 288 crianças, das quais 88 ficaram sinalizadas. Seguiram-se as consultas de optometria e, finalmente, a prescrição de óculos e/ou terapia visual.

As crianças que precisaram de óculos foram apoiadas, segundo o escalão utilizado na ação social escolar, e receberam-nos gratuitamente.



O ‘Divertir com o Saber’ é uma iniciativa idealizada pela Gaianima. Está implementado no concelho há mais de cinco anos e promove essencialmente o ensino da matemática, disciplina que recebe algumas animosidades na comunidade escolar.

O burburinho instalou-se quando os vários pares de óculos foram finalmente colocados nos rostos das crianças. Rosa, azuis, verdes,

vermelhos ou mesmo pretos foram encaixando na perfeição nos miúdos. Exibiam uns aos outros a nova aquisição e coravam em simultâneo, adaptando-se lentamente ao novo visual.

O importante é que esta será uma importante ferramenta para aprenderem a matemática e todas as outras disciplinas. Pelo menos já têm mais um motivo para se concentrarem melhor e aprenderem importantes ensinamentos.

Câmara atribui cinco milhões de euros às juntas



Apesar das medidas de austeridade decorrentes da crise financeira, e consequente penalização das câmaras, o executivo municipal acaba de atribuir mais cinco milhões de euros às 24 juntas de freguesia do concelho.

“Em Gaia, estamos a conseguir manter um nível de apoio relativamente interessante”, afirmou

o presidente da câmara de Gaia, durante a cerimónia de celebração de protocolos de delegação de competências. Este apoio é destinado às áreas de gestão de espaços verdes e de execução de obras de reparação em ruas, passeios e estradas municipais.

Foram ainda assinados mais dois acordos complementares: um

aditamento ao protocolo de participação financeira à Junta de Freguesia de Oliveira do Douro, para conclusão das obras e aquisição de equipamentos do auditório da sede da freguesia; e um protocolo de colaboração financeira com a Associação Recreativa de S. Martinho d’Além, em Vilar do Paraíso, para a realização de obras de reconstrução e requalificação da sede da coletividade.

“Estes dois protocolos complementares não constituem discriminação positiva, uma vez que existe um lote de participações na calha destinado a associações, que será desbloqueado de acordo com a disponibilidade financeira da Câmara”, explicou Luís Filipe Menezes, aproveitando para manifestar o reconhecimento e gratidão pela “exemplar capacidade dos presidentes de junta compreenderem e adaptarem-se à nova realidade”.

Nas próximas semanas, o autarca vai protocolar com as juntas novas delegações de competências para a gestão de património municipal.

Numa altura em que o debate nacional incide na reestruturação da

Editorial

* Artur Villares

Vergonha

Um estudo da Federação Portuguesa Pela Vida (FPV) revela que desde 2007 realizaram-se em Portugal mais de 80 mil abortos “por opção da mulher”, dos quais perto de 13.500 foram repetições!

Independentemente das convicções ideológicas de cada um, estes números deveriam envergonhar toda uma sociedade. Desde o primeiro referendo ao aborto que se percebeu que a maioria dos portugueses não queria ter opinião. Ou se a tinha, não a queria manifestar. E assim o resultado evidente dos dois referendos foi que a maioria dos portugueses não se quis manifestar. No primeiro ganhou o não, no segundo o sim. Foi o suficiente para a minoria abortista fazer a ansiada lei à medida. Desde então, 80 mil crianças foram impedidas de nascer, para usar uma linguagem mais suave. E como se não bastasse, cerca de 13 mil repetiu a dose. Tudo, naturalmente de borla. Porque é lei, o Estado benemérito paga! Faltariam talvez os números do que se gasta com estes actos que impedem a vida com o que se paga para actos que garantem a vida. Mas para isso, os nossos distraídos media não estão disponíveis. Nem, estranhamente, a nossa actual maioria.

economia e das empresas, Filipe Menezes defendeu a presença do Estado num conjunto de soluções conducentes à estabilidade e viabilidade económica do país, reiterando a “solicitação no sentido de o Estado tomar medidas com efeitos imediatos de corte radical com a estrutura centralista do país”.

Apelou ainda à coragem do Governo para colocar no Porto a sede de várias empresas e grupos económicos, com vista à criação de uma “almofada para reequilibrar a distribuição da riqueza nacional”.

“Partiram do Porto empresários, homens da cultura, das artes, da comunicação social porque não houve força política para defender a Área Metropolitana do Porto. É preciso ganhar o combate político e, depois, o económico e o social”, considerou, sublinhando a necessidade imperiosa de aproveitar a oportunidade da próxima década para criar uma forte liderança no Porto e na Região Norte do País.

Dois dedos de conversa ao som de música de excelência

Uma das iniciativas do pelouro da Cultura chama-se 'Conta-me Histórias'. Este é um projeto inédito e, de salientar, também é o programa ser todo de artistas portugueses. Mais ou menos rock, mais ou menos tranquilo, a única certeza são as características intimistas do espetáculo. E mais, o Conta-me dará a oportunidade ao público de conhecer locais culturais do município que, muitas vezes, é desconhecido. Para além do auditório municipal, os espetáculos vão passar pelo Cine Teatro Eduardo Brazão, os jardins da Casa Barbot e ainda o Convento Corpus Christi. Os artistas já foram anunciados.

Os Clã de Manuela Azevedo são os primeiros a subir ao palco, no Convento Corpus Christi (8 Março). Seguem-se Rita Redshoes (5 Abril, Auditório Municipal), Mafalda Veiga (20 Abril, Auditório Municipal), Algodão/Pac Man (4 Maio, Auditório Municipal), Bernardo Sassetti (18 Maio, Eduardo Brazão), Luísa Amado (a mulher de Carlos Paredes) com Victor de Sousa (1 Junho, Corpus Christi), Mazgani (14 Junho, Corpus Christi) e, finalmente, Old Jerusalem (22 Junho, jardins Casa Barbot).

O 'Conta-me Histórias' tem como objectivo realizar uma sessão de conversa com os músicos sobre o processo de criação de canções e a importância que eles dão à palavra. Conversas simples sobre o quotidiano, regadas com boa disposição e irreverência q.b. Os músicos fazem-se acompanhar da guitarra, piano ou algo mais simples possível para, informalmente, durante a conversa, explicarem alguns pormenores do processo de criação, cantando seis a oito temas.

Para mediar a conversa teremos em palco o programador cultural e jornalista musical, Artur Silva, o pivot de informação da RTP, Jorge Oliveira, e o jornalista e crítico literário, Tito Couto.

O espaço em que decore a conversa recria uma sala de estar, de forma a criar um ambiente de intimidade e partilha mais profundos.

O *Notícias de Gaia* esteve à conversa com Tito Couto, um dos mentores do 'Conta-me histórias'.

O Conta-me Histórias é um espetáculo diferente. Explique-nos o conceito.

O Conta-me Histórias é um espectáculo que



Perfume no Conta-me Histórias de Paredes

junta a entrevista com o concerto acústico. No palco teremos a recriação de uma sala de estar, onde os músicos portugueses recordam as suas carreiras e alguns dos seus temas musicais mais emblemáticos. O ambiente é de profunda intimidade e boa disposição.

Depois de Paredes e Felgueiras, porque escolhem Vila Nova de Gaia?

No fundo acho que foi Gaia que nos escolheu, até porque a autarquia deseja criar um programa de formação de público no concelho. Ao saberem da existência deste nosso espectáculo, e dos resultados que tivemos noutros concelhos, decidiram convidar-nos.

Quais são as vossas expectativas em relação ao público de Gaia?

Não criamos expectativas. Sabemos que as pessoas vão começar por aparecer pela força dos

artistas envolvidos e que rapidamente vão aderir à nossa descontração. O que nos aconteceu em Paredes e Felgueiras foi isso mesmo. Nos primeiros espectáculos as pessoas centram as atenções nos artistas e nas músicas, rapidamente aderem ao conceito independentemente dos artistas convidados ou do maior ou menor número de temas interpretados.

Para já estão agendados oito espetáculos. Pode aparecer outro ciclo de Conta-me?

Neste momento estamos empenhados nestes primeiros oito espectáculos e confiantes de que vai ser do agrado do público de Gaia. Depois disso vamos pensar naquilo que podemos fazer.

O Conta-me Histórias pode assumir características de espectáculo itinerante?

Depois de Paredes, Felgueiras e Gaia já podemos dizer que estamos em itinerância. Naturalmente que queremos levar este conceito a outros concelhos e cidades. Tudo vai depender da aceitação do público e da vontade de outras autarquias em nos receber.

Qual seria a próxima cidade?

Nunca pensamos nisso. Mas podemos deixar um classificado: Projecto bom de conversa e capaz de dar música procura cidade calma, descontraída, com sentido de humor e disponível para contrair uma relação espectacular.

O 'Conta-me histórias' é um evento Passaporte Cultural. A obtenção do Passaporte Cultural de Gaia poder ser feita, sem qualquer custo, a qualquer altura ou aquando da aquisição dos bilhetes de acesso para qualquer espectáculo, mas sempre na Casa Barbot/Casa da Cultura. Bilhetes à venda no Cineteatro Eduardo Brazão e na Casa Barbot/Casa da Cultura. Preço normal: 4 Euros. Preço Passaporte Cultural: 2 Euros. Concertos às 22h00



Rita Guerra (en)canta em Valadares

Cantora portuguesa inicia ciclo de 'Concertos Íntimos no Feminino'. Vereador da Cultura, Mário Dorminsky, sublinha a grande adesão do público ao programa definido pela autarquia para este ano

O Cine-Teatro Eduardo Brazão foi pequeno para receber tanta gente que não quis perder a oportunidade de ver a atuação de Rita Guerra. A cantora portuguesa esteve em Valadares, no dia 16, e aproveitou para apresentar o mais recente álbum 'Retrato'.

Num espetáculo intimista de voz e piano, Rita Guerra explicou o que procurou trazer ao concelho: "O leque deste concerto teve como prioridade a música portuguesa e as canções foram escolhidas à primeira, em reunião com a editora, nenhuma ficou de fora".

Assim, o concerto abriu com Elton John, 'Your Song', seguido do aclamado 'Right Here Waiting', de Richard Marx, não faltando no reportório Rui Veloso, Paulo Gonzo, Pedro Abrunhosa e Amália Rodrigues, bem como os vários temas pessoais. "A receção foi maravilhosa, super calorosa, apesar do frio, foram todos muito simpáticos e participativos", registou a cantora.

Depois do sucesso de Jorge Palma, a actuação de Rita Guerra e o muito público vêm provar que a aposta do vereador da Cultura nesta oferta está a ter os frutos idealizados. "Diria que o que está planeado vai ser um êxito, pois já estão esgotados os bilhetes para os primeiros concertos do 'Conta-me Histórias' e o concerto 'Mísia' já está quase cheio também. Acredito que o ano de 2012 vai ser de grande música em Gaia, numa altura em que as pessoas querem

esquecer o quotidiano e refugiar-se na cultura", defendeu Mário Dorminsky, acrescentando que ao concelho vêm "grandes nomes portugueses e uns salpicos de música muito boa do estrangeiro, na área do jazz, blues e rock".

"Notamos uma adesão forte por parte das pessoas a programas mais eruditos, nomeadamente nas sessões, na Casa da Cultura, de poesia, literatura ou artes plásticas, e a música não é exceção. Estes programas lançam o nome de Gaia a nível nacional e é uma boa oportunidade para dar a conhecer os equipamentos municipais. Por exemplo, no 'Conta-me Histórias', as pessoas vão entrar não pela igreja do Corpus Christi mas pelo coro alto, para ficarem a conhecer esse belo espaço", conclui o vereador

Rita Guerra foi a primeira artista do ciclo "Concertos Íntimos no Feminino". O próximo concerto deste ciclo é já no dia 8 de Março, com Mísia, a voz do "novo fado". Seguem-se Teresa Salgueiro (12 de Abril) e Né Ladeiras (10 de Maio).

Neste ciclo Gaia dá voz à música



portuguesa e dá destaque às vozes femininas, num ciclo de concertos íntimos, a decorrer no Cine-Teatro Eduardo Brazão, um edifício singular com uma das mais belas salas de espectáculos.

Este é um evento Passaporte Cultural. Bilhetes à venda no Cineteatro Eduardo Brazão, em Valadares, e na Casa Barbot/Casa da Cultura.

Preço normal: 15 Euros

Preço Passaporte Cultural: 10 Euros
Concertos às 22h00

SEMANA DE 21 a 27 FEVEREIRO

"A BELA ADORMECIDA" de Tchaikovsky

A Academia de Ballet da Ass. Rec. E Cultural de Serzedo vai apresentar no dia 25, sábado, pelas 21h30 e no dia 26, domingo, pelas 16h00 no Auditório Municipal, o bailado "A bela adormecida", de Piotr Ilitch Tchaikovsky, com direção técnica e artística de Raquel Pinto.

VI Festival CALE-se "O FRIO QUE FAZ NA CAMA"

O grupo Ditirambus - Associação Cultural e Pesquisa Teatral participa no VI CALE-se Festival Internacional de Teatro, com a apresentação da peça "O frio que faz na cama", no dia 25, sábado, pelas 22h00 na Associação Recreativa de Canidelo. "O frio que faz na cama" é uma peça de António Manuel Revez, com encenação de Marco Mascarenhas. Trata-se de uma reflexão sobre as relações afectivas, num retrato duro, atual e sem tabus da busca pela satisfação sexual e amorosa

MARIA MANUELA MENDES NA CASA BARBOT

Está patente ao público, na Casa Barbot/Casa da Cultura a exposição "Tempos" da pintora Maria Manuela Mendes da Silva

Segundo a pintora, a propósito desta exposição, "(...) cada tela assume uma série de tempos: ser estruturada, posta de lado..., reordenada, posta de lado, e assim sucessivamente. Paro quando a soma dos elementos gráficos que compõe a tela me dão a ideia de querer abandonar as dimensões físicas que a restringem. (...)". A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h, até ao dia 29 de fevereiro. Entrada livre.

Ciclo de cinema português à borla!

Filme do mês: "ÁGUAS MIL"

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, em sessões duplas às 15h30 e 21h30, o Cineteatro Eduardo Brazão exhibe o filme "Águas Mil", de Ivo M. Ferreira, com Gonçalo Waddington, Adelaide João e Joana Seixas.

Pedro é um jovem encenador cheio de dúvidas sobre a peça de teatro político que tem nas mãos e a atravessar uma crise pessoal, mostra-se também confuso com as novas responsabilidades e expectativas decorrentes da gravidez da namorada. A encenação parece indefinidamente bloqueada até que Pedro faz uma descoberta em casa da avó, que poderá explicar o desaparecimento do seu pai logo após a Revolução dos Cravos. Na caravana em que a família o costumava levar para férias em miúdo, Pedro encontra dois revólveres e vários documentos que lançam uma nova luz sobre tudo o que lhe tinham dito sobre a misteriosa figura do pai. Parte à procura de respostas, deixando todas as responsabilidades imediatas para trás. M/12 | A entrada é livre para os portadores de Passaporte Cultural.

Concertos de Verão regressam à Serra

A monumentalidade da Serra do Pilar, Património da Humanidade, vai ser mais uma vez palco de momentos musicais inesquecíveis, com as atuações dos Echo & The Bunnymen, Rui Veloso, Manfred Mann e Luís Represas & João Gil.

Numa fusão de duas marcas do pelouro da Cultura de Gaia, "Rock às Sextas" e "Reviver os 70s" surgem os "Concertos de Verão - Serra do Pilar", que se realizarão no último fim de semana de junho e no primeiro de julho.

Luis Represas & João Gil são os primeiros a atuar e, no dia 29 de junho, vão recordar o percurso nos Trovante, de "125 azul" ou "Caravelas", "Perdidamente" e com "Saudade".

Seguem-se, dia 30, sábado, os Echo & The Bunnymen, uma referência de culto dos 80s. Ian McCulloch e os Echo vão-nos transportar numa viagem pelos "Seven seas", sob uma "Killing moon".

Rui Veloso vai cantar o "Porto Sentido" no dia 6 de julho, contemplando desde Gaia uma das mais belas vistas do mundo.

No dia 7 cabe aos veteranos Manfred Mann o fecho dos "Concertos de Verão - Serra do Pilar", uma festa de música ao som de "Do wah diddy diddy" ou "If you gotta go, go now".

O ciclo "Concertos de Verão - Serra do Pilar" é um evento Passaporte Cultural. Preço normal: 5 Euros | Preço Passaporte Cultural: 3 Euros | Brevemente à venda na Casa Barbot/Casa da Cultura | Concertos às 22h00



Dorminsky aposta em grande na música portuguesa

Este ano, o município de Gaia está a investir na cultura portuguesa. Dezenas de artistas vão passar pela cidade nos próximos meses. Jorge Palma e Rita Guerra foram as primeiras vozes e receberam um aplauso gigante do público. Os bilhetes esgotaram com muita antecedência e os espetáculos intimistas marcaram quem assistiu. Seguem-me nomes como Mísia, Clã, Mafalda Veiga, entre muitos outros. Para além dos artistas, o pelouro está apostado em divulgar os espaços culturais. Quem quer conhecer, por exemplo, o Corpus Christi só tem de estar atento, dentro de dias pode apreciar o espaço. Mário Dorminsky é o vereador responsável pela inspiração nacional que vai pairar sobre a cidade....



Jorge Palma foi o primeiro a passar pelos palcos do concelho e deu o mote para um vasto programa cultural em Gaia. A Troika, seguramente, não passou por cá...

Passou. Passou pelo pelouro. Mas o Estado tem de ter a mesma atitude do pelouro: isto é, tem de ser criativo, investir nas áreas que pode (que tenham rentabilidade). No nosso caso é a rentabilidade cultural.

Qual é o orçamento deste ano para a cultura?

O orçamento aprovado em câmara para este ano cruza duas valências. Uma que tem a ver com o investimento que faz nas pessoas, para que possam aceder aos projetos culturais e que ronda 250 mil euros.

Muito reduzido...

Eu diria hiper reduzido! Tem de haver criatividade. Aliás, o programa que já apresentamos parece-me criativo.

Não lhe apetecia que o Festival Marés Vivas fosse organizado pelo pelouro da Cultura?

Não. Repare, quando o Marés Vivas é retomado, já estou eu em Gaia há seis anos. Nós, de alguma

forma, recusamos o Marés Vivas. Discutimos com os promotores - na altura a Porto Eventos, agora é Porto Entertainments - e o que aconteceu foi que dissemos aos irmãos Silva que esta é uma área onde não nos queremos meter muito. Como se calhar não nos queremos meter muito com o reagge, ou com o hip hop. Logo à partida dissemos que era vocacionado para um público muito jovem. Já há muitos eventos deste género e, por isso, não era prioridade. E mais... o programa que nós apresentaram, na altura, não era de todo atrativo. Consideramos que a programação do Marés Vivas é vocacionada para o público mais juvenil. Apesar de considerarmos isso importante, não só não tínhamos capacidade financeira para o tipo de proposta que nos estavam a fazer - nós nunca tivemos grandes orçamentos - e, como tal, não avançamos, mas também porque este evento esteve sempre ligado ao pelouro da Juventude. Deixamos rolar esta questão de uma forma perfeitamente normal e o pelouro da Juventude ficou com o evento.

E esta 'recusa' não pode parecer estranho aos olhos dos gaienses?

Não. Tudo é cultura...

Mas só este evento tem um orçamento muito considerável, em oposição ao orçamento da Cultura...

Isso é um problema que me ultrapassa completamente. Vou fazer aqui um paralelismo... Por que é que, por exemplo, a câmara do Porto não dá ao Fantasporto 150 mil ou 200 mil euros que é um evento que dá uma imagem internacional fortíssima à cidade (em termos turísticos é um icon da cidade, a par de Serralves e da Casa da Música) e vai pagar um X, não interessa o valor ao certo, para trazer o Primavera Sounds para o Porto. Vem de Barcelona para o Porto. Nasceu pequenino, em 82, mas agora é um grande festival. Quanto é que vai investir lá? Não sei, mas será bastante, quanto mais não seja no espaço. Quanto é que custou o Rock in Rio em Lisboa? Toda a gente se esqueceu que a câmara investiu mais de três milhões de euros só em arranjar o espaço da Belavista. E depois passou a ser utilizado por outros produtores musicais. São opções! Mas, no fundo, é tudo cultura. Em Gaia, com o tipo de eventos que temos, como nunca conseguimos atingir determinados patamares que

garanta o mediatismo nacional muito forte - aliás nem muito nem médio forte - eventos tipo festival de três dias, que é o caso do Marés Vivas, consegue logo destacar-se e até integrar-se num programa nacional de festivais. Por isso é que nós até nos afastamos, e até numa lógica de programação cultural normal... quer dizer, há ali dez dias onde não há nada antes e X dias onde não há nada depois. E, até lá, continuamos a desenvolver o nosso trabalho. Por exemplo, este ano temos grupos que já pegaram. Porquê? Porque o tipo de trabalho começou a ser feito em termos do lançamento dos projetos... é diferente! Estamos a lançar os projetos com uma antecedência de quase seis meses. Estamos a vender bilhetes com muitas semanas de antecipação. Todas os bilhetes para o Ciclo das vozes femininas estão à venda.

E onde se podem adquirir os bilhetes para os concertos?

Nos locais onde decorrem os eventos e na Casa da Cultura. O que terá outra vantagem... as pessoas virem à Casa da Cultura e tirarem o Passaporte Cultural... e ver se, de uma vez por todas, ultrapassamos os

50 mil...

Esta é uma das imagens de marca...

É um ovo de colombo (esquecendo o Egg Parade, que é outro ovo de colombo)! Nós pensamos: como é que podemos divulgar todas as nossas iniciativas? Vamos criar um passaporte que seja chamativo e que nos permita uma base de dados capaz de mandar informação, as pessoas saberem que eles vão acontecer e, posteriormente, acederem a esses mesmos eventos. Por outro lado, entram todos os espaços culturais que existem em Gaia. No fundo é um produto de marketing que chama a atenção para o que existe em Gaia. E nesse aspeto funcionou...

Vamos falar um pouco das atividades... Começamos pelo ciclo Vozes no Feminino... que ciclo é este?

Já tentei fazer isto antes. Gosto muito de vozes femininas. Já o fizemos no jazz. Todas as artistas de jazz portuguesas passaram por cá, até as mais clássicas como Maria Viana. Neste ciclo conseguimos juntar um núcleo de vozes - tirando um deles - que foi renegociado com o promotor. Cá está... quais são as condições que nós negociamos com os promotores? Cedência de espaço, participação mínima e eles dão-nos alguns bilhetes e fazem desconto para o Passaporte Cultural.

Quais são as vozes?

Começamos pela Rita Guerra [que já atuou]; continua com uma senhora que no estrangeiro é quase uma Amália, mas em Portugal ainda não é muito conhecida que é a Mísia (e que vai lançar cá o novo disco); depois temos a Teresa Salgueiro, um nome marcante dos Madredeus, e que vai lançar um disco a solo; e fechamos este primeiro 'bloco' com a Né Ladeiras. Há outros nomes, como a Dulce Pontes, a Mafalda Arnauth que estão na 'calha' para entrarem num segundo ciclo, dependendo também daquilo que o produtor considerar se resulta ou não. É curioso dizer que este produtor foi do Jorge Palma, depois de conhecer o espaço, quis fazer este ciclo no Brazão.

É curioso. Acho fantástico. Primeiro são concertos íntimos, não precisam de camarins. O Brazão é uma sala lindíssima e está artisticamente decorada. E tem uma particularidade... basta virar à direita e tem um parque de estacionamento gigante. Um sítio de acessibilidade fácil, seja de Gaia ou não. E não tem sido aproveitado convenientemente como um espaço de cultura urbana. Tem tido cinema, actividades ligadas ao movimento associativo, mas não tem tido este tipo de eventos.

É também uma forma de divulgar o espaço?

A nossa ideia para a divulgação de espaços não está neste programa. Está no Conta-me Histórias. O Conta-me é um programa que nasce de uma forma muito interessante e que é complementar até pela própria agenda cultural. Nós temos estado a promover e trabalhar os espaços através de trabalhos fotográficos para cativar as pessoas a irem a esses espaços culturais. Ao Corpus Christi, agora estamos a trabalhar no Cine Teatro Eduardo Brazão...

Mas o Conta-me Histórias vai desenrolar-se em diferentes espaços culturais?

Sim. O Conta-me vai girar pelos vários espaços culturais de Gaia!

Quais são... o Corpus Christi...

O Corpus Christi, Auditório Municipal, Eduardo Brazão e Casa Barbot. Nesta primeira fase vai ficar por aí. Depois, ainda há a hipótese de - dependendo depois do próprio funcionamento - que é o aproveitamento de algumas áreas da Casa Museu Teixeira Lopes. Já está mais ou menos combinado um segundo bloco de promoção à música portuguesa. Eu digo isto porque muitas das coisas que ouço da parte dos músicos é que ninguém ouve a música portuguesa, ninguém dá oportunidade aos cantores portugueses... nós, mais uma vez, fazemos uma programação com



muita qualidade de música portuguesa. E chama a atenção das pessoas.

Qual é o conceito do Conta-me Histórias?

Não é uma ideia nossa... mas, para nós, por um lado vai divulgar espaços, por outro divulgar a música, os cantores e a cultura portuguesa e, finalmente, são entrevistas com os principais membros ou das bandas ou com o próprio artista sobre a sua carreira, momentos divertidos e/ou terríveis que possam ter acontecido, dois bons jornalistas que vão fazer as entrevistas e, posteriormente, há um pequeno concerto intimista precisamente com a banda ou com o artista. Acho que é um upgrade em relação ao próprio concerto em si. Sinceramente! É uma forma de aproximar o público do artista. São eventos que terão um preço simpático.

Este ano o outro ovo de Colombo - o Egg Parade - vai inundar a cidade novamente?

O conceito é o mesmo. Já foram distribuídos os ovos pelas escolas que pediram, cerca de 40. E depois ficarão em exposição no GaiaShopping. É uma iniciativa que atrai muitos miúdos, traz muita visibilidade e faz uma grande interligação entre aquilo que é a vertente artística e a vertente social.

Artes Plásticas deixam Casa Museu e instalam-se na Casa Barbot

Deixei de fazer exposições de artes plásticas - das áreas em que mais investimos em termos de qualidade em Gaia, conseguimos mesmo ter um peso significativo na Área Metropolitana do Porto devido à qualidade - na Casa Museu Teixeira Lopes. Cada exposição na Casa Museu custava cerca de 15 mil euros. Passei essas exposições para a Casa Barbot, consegui mesmo convencer grandes nomes da pintura a fazer essa mudança. Pode parecer estranho esta mudança... sim e não! Primeiro porque estamos a mostrar um edifício lindíssimo. Em segundo lugar os próprios artistas percebem a situação [financeira], como até os custos posteriores inerentes a cada exposição muitas vezes chegam a ser zero euros!

Mas isso foi uma falta de diálogo? Não entraram em acordo com a Casa Museu?

Não. Os artistas é que perceberam. Os custos de uma exposição na Casa Museu

são francamente mais elevados do que o pode ser feito na Casa Barbot. Daí que nós tenhamos subido abruptamente o número de visitantes na Casa Barbot. Por outro lado, é pena não podermos fazer o que vínhamos conseguindo na Casa Museu. Não queremos que fique abandonada, agora temos de ter capacidade financeira para manter uma programação com a dignidade que aquele espaço merece. É preferível não fazer, do que fazer mal. Essa é uma das regras que sempre impus aqui dentro. Para fazer tem de ser bem, independentemente de ser mais ou menos pobre, como por exemplo a fusão que fomos obrigados a fazer de dois eventos que estavam em franco crescimento (começaram nos 200 e já estavam nos 1000 por noite) que são o Festival de Blues e o Festival de Jazz. Aliás, o Festival de Blues era um dos maiores da Europa. Este ano vão continuar a haver apenas as Noites de Blues e Jazz, feito por portugueses e estrangeiros, mas a custos controlados.

HOMENAGEM



PÚBLICA DE GRATIDÃO

UM GRUPO DE AMIGOS TEM A HONRA DE CONVIDAR TODOS OS QUE CONHECEM E ADMIRAM O ACESSOR DA PROVIDORA DA MISERICÓRDIA DE GAIA, LUÍS MARQUES GOMES, PARA UM JANTAR DE HOMENAGEM PELOS SEUS 50 ANOS AO SERVIÇO DA INSTITUIÇÃO. O EVENTO REALIZAR-SE-Á NO DIA 1 DE MARÇO, PELAS 20H00, NO RESTAURANTE CASA BRANCA EM LAVADORES.

OS INTERESSADOS DEVEM INSCREVER-SE ATÉ AO DIA 27 DE FEVEREIRO PELO ENDEREÇO DG.ANANUELA.PINTO@SCMG.PT OU PELO TELEFONE 22 377 33 50.

Afurada quer monumento aos pescadores



"Decidiu a junta, juntamente com a assembleia de freguesia, celebrar de uma diferente, única ao longo destes 60 anos, o aniversário da nossa freguesia". Foi esta a forma que o presidente da autarquia local iniciou o discurso da sessão solene.

Com esta iniciativa, a autarquia quis fazer uma homenagem a um conjunto de pessoas que evocou o nome da freguesia durante muitos anos. Por exemplo, todos os ex-atletas afuradenses, nomeadamente Vitor Baía. Depois todas as coletividades e associações, incentivando-as a continuar a desenvolver o importante trabalho em prol da comunidade. E, finalmente, Luís Filipe Menezes, sendo o "autarca que mais pugnou pela freguesia nos seus 60 anos de história" e "homenagear a identidade desta terra que são os pescadores. Todos, sem

exceção", revelou Eduardo Matos.

"Nós não somos melhores, nem somos piores que a população das outras freguesias. Mas somos diferentes em tudo" e, esta diferença, deve-se ao papel dos pescadores, já que, ao longo destes anos, para além de um fator económico determinante para o desenvolvimento da comunidade, também ajudaram a "cimentar as características e a tipicidade genuína desta terra", enalteceu o edil afuradense.

Eduardo Matos, ao contrário da grande maioria dos homens da comunidade, não é pescador, por imposição do próprio pai. Apesar disso, o autarca resolveu aproveitar a presença de muitos afuradenses para incentivar os mais jovens a "irem para o mar". Até porque "é um setor, face à crise que estamos a atravessar, onde não houve



austeridade. O que significa que é um setor onde vale a pena apostar, onde vale a pena investir", afirma o edil.

"Hoje o mar, face às novas tecnologias, já não é tão perigoso", explica, "daí lançar este apelo aos jovens". O executivo vai continuar a promover o curso aos jovens que permite a aquisição da Cédula Marítima porque a pesca é uma aposta para quem não tem emprego.

O edil aproveitou a presença de alguns vereadores da câmara para levar um pedido ao presidente: a edificação de um verdadeiro monumento em homenagem aos pescadores e que marque o setor da pesca".

Pescadores unidos

O mestre Fernando foi a voz de todos os pescadores homenageados. Visivelmente

emocionado, mostrou o desagrado da comunidade em deixar de ser freguesia e justifica que esta nova realidade deve ser contrariada. "Devemos lutar até ao último momento, mas de forma ordeira porque não queremos ser conhecidos como povo desordeiro".

"Somos um povo único, com tradições únicas e por isso não podemos ser apenas o Lugar da Afurada", explicou o pescador. O mestre recebeu uma das maiores ovações do dia, ou não fosse ele o espelho desta gente do mar.

Os quatro dias de festa terminaram com o descerramento de uma "humilde placa" em honra dos pescadores, bem como com o lançamento de uma coroa de flores ao mar, em honra dos homens que perderam a vida na faina, ao longo destes 60 anos.



O Príncipe de Salgueiros

Confeitaria marítima de excelência

O Príncipe de Salgueiros existe há seis anos, mas desde julho tem nova gerência. Joaquim Silva dá a cara pelo novo projeto que uma dia foi sonho, mas que hoje é uma realidade concretizada e sinónimo de qualidade

Se há locais onde dá prazer estar e passar bons momentos de tempo livre, a praia é por excelência um dos expoentes máximos de escolha. Seja no inverno ou verão. Faça sol ou caia chuva. Assistir ao nascer do dia ou ao cair da noite... O cenário é convidativo e o ar marítimo que se respira são o convite para uma estadia à beira mar.

A pensar nesta mesma realidade, uma das apostas da autarquia tem-se centrado precisamente na reabilitação dos cerca de 15 quilómetros de areia que aqui existem e no apetrechar de infraestruturas capazes de dar qualidade às nossas praias. E prova disto mesmo é o facto de todos os anos Gaia ter e manter o mesmo número de Bandeiras Azuis: 18!

A par deste desenvolvimento da zona oeste do município, nasceram igualmente um sem número de serviços. Entre estes destacam-se os que potenciam a qualidade de oferta aos cidadãos. E neste número o *Notícias de Gaia* dá-lhe a conhecer o Príncipe de Salgueiros. Trata-se de uma padaria, confeitaria e cafetaria localizada na freguesia de Canidelo, precisamente à entrada da praia de Salgueiros.

Este espaço existe há seis anos, mas desde julho tem novo timoneiro. Joaquim Silva conseguiu concretizar o sonho de montar negócio à beira mar e com ele transportou uma experiência de 30 anos ligados ao setor da restauração, a última das quais na confeitaria Maximus, situada na mesma



freguesia, concretamente nos Quatro Caminhos.

"Tive outros negócios neste ramo e andei cerca de quatro anos atrás deste espaço. Já tive negócios no Porto e posso dizer que Gaia o supera", confessa Joaquim Silva, que, sendo natural da freguesia de Fornelos, em Cinfães, aqui vive há 21 anos, precisamente metade da idade que tem. "Sempre gostei do Príncipe de Salgueiros, pois é agradável ao nível do ambiente, da qualidade e junto à praia", acrescenta. E lembra: "O concelho de Gaia está muito desenvolvido e a tendência é para crescer ainda mais".

Inicialmente, o Príncipe de Salgueiros foi adquirido por Joaquim Silva em parceria com mais dois sócios. Todavia, esta cumplicidade acabou

por não correr da melhor maneira e a solução, melhor por sinal, foi a de ficar sozinho a gerir o local e a liderar uma equipa de 12 pessoas que aqui trabalham.

Croissant é iguaria de destaque

Entre os produtos comercializados, todos eles "frescos e aqui produzidos", destaca-se o famoso croissant. Esta é uma das iguarias que dão notoriedade ao Príncipe de Salgueiros. "Em Gaia

não há melhor. Pode haver croissant parecido, mas não melhor. Tenho clientes que vêm de Espinho por causa disso e até os forneço para uma bomba de gasolina em Ovar", regista Joaquim Silva, não esquecendo de sublinhar "as boas francesinhas", o hambúrguer, os pregos (em prato e em pão), bem como todo o tipo de doçaria e serviços de cafetaria.

Por estar fisicamente presente junto à praia, o Príncipe de Salgueiros é frequentado durante todo o ano. De inverno são os clientes habituais, os que vêm passear, fazer desporto, ter com um amigo... De verão, além destes, são os veraneantes e os turistas. Isto faz com que "o número de clientes mais do que triplique". Certo é que a muita procura durante todo o ano só pode representar a mesma qualidade de oferta que este espaço proporciona e de que se fez referência no terceiro parágrafo desta peça.

E não há crise que se lhe pegue: "A crise não assusta. Podemos não ganhar o que queríamos, mas devemos continuar a ter vontade de trabalhar. Desde que sejam pagos os nossos impostos, os nossos funcionários, os fornecedores e ainda sobre alguma para comer e beber, penso que não há crise".

A terminar, Joaquim Silva deixa uma mensagem a todos os que ainda não conhecem as mais-valias que oferece o Príncipe de Salgueiros: "Gostaria que as pessoas passassem por aqui para provar que os nossos serviços e produtos são de qualidade, pois estou certo que ninguém sairá desgostoso com o que vê ou prova.



O Príncipe de Salgueiros

Padaria - Pastelaria - Snack-bar
Fabrico Próprio

Rua de Salgueiros, 56 | 4400-572 Canidelo | Tel. 227 729 236

Jotavêjota

Assistência técnica séria e de qualidade

Sediada em Gaia, a Jotavêta trabalha oficialmente para a Ariston e Domusa. A empresa procede à reparação de equipamentos destas duas marcas e é ela quem tem a responsabilidade de manter a boa imagem das mesmas. Conheça as mais-valias desta firma em relação ao que de mau podemos encontrar no mercado

Com a diminuição do poder de compra por parte dos portugueses, muitas vezes as soluções passam por preservar nas devidas condições os objetos, equipamentos e artigos que outrora foram adquiridos. Como no poupar é que está o ganho, várias entidades têm sentido isto mesmo. Assim, nesta edição apresentamos uma empresa, sediada em Gaia, que procede à assistência técnica oficial das marcas Ariston e Domusa.

Localizada em Mafamude, concretamente em Laborim de Baixo, a Jotavêjota - Sociedade Técnica de Climatização tem portas abertas desde o ano 2000 e aqui trabalham seis pessoas. Inicialmente idealizada por três sócios, hoje a empresa é liderada por dois irmãos: Joaquim Sampaio, 42 anos, e João Sampaio, 37 anos. E é precisamente pela voz do mais velho que nos é mostrada a atividade e postura desta firma.

"O nosso trabalho incide na reparação de equipamentos. Somos representantes de duas marcas, como assistência técnica oficial. Além da venda de peças, reparações e arranque dos equipamentos, também fazemos todo o tipo de intervenções de ordem preventiva e curativa para que tudo funcione em perfeito estado", explica Joaquim Sampaio. "Fazemos apenas substituição de equipamentos, quando não se justifica a reparação. Isto acontece através de acordos com as marcas e de forma a se manter a fidelização do cliente", acrescenta.

No que diz respeito à italiana Ariston, a Jotavêjota trabalha em exclusivo no concelhos de Gaia, Porto e Matosinhos, e ao nível de caldeiras manuais a gás, energia solar, ar condicionado e bombas de calor. Já para a Domusa, a representação da marca do País Basco acontece no Porto, Braga e Aveiro, dando-se assistência em equipamentos distintos, como por exemplo em caldeiras a gás, gasóleo, de gás de chão e murais, energia solar, bem como a grupos térmicos a gás ou gasóleo.

"Por trabalharmos com estas duas marcas, somos uma empresa com certificação de qualidade, bem como as restantes ao nível de legislação. Temos mais-valias para os clientes porque todas as intervenções têm garantias e uma porta aberta para se fazerem reclamações, ao contrário do que, infelizmente, tem acontecido muito no mercado nacional, agravado ainda pela crise", regista Joaquim Sampaio. E explica: "Ou seja, há um crescente número de empresas a pautar o trabalho neste tipo de reparações, com outros preços de serviço, mas que depois não dão



a cara. Acabam por ser mais baratos, mas na hora que o cliente se apercebe, acaba por sair mais caro. Quando nos é solicitada assistência, dá-mos logo o valor da intervenção, em termos de deslocação e mão de obra, e estes são valores tabelados pelas marcas. Mais: somos obrigados a fazer formação contínua, além de termos todas as imposições necessárias de legislação".

A diferença em relação aos "paraquedistas do mercado"

Natural de Penas Róias, no concelho do Mogadouro, Joaquim Sampaio, a residir em Gaia há quase 33 anos, volta ao tema inicial deste texto e fala de como a crise tem afetado o setor e proporcionado oportunidades. "Em termos de negócio, a crise tem tido influência. Basta dizer que o nosso ramo está muito ligado ao setor da construção e neste momento ele praticamente parou. Por outro lado, em termos de clientes, acontece que muitas vezes se tenta mais reparar do que comprar um equipamento novo, embora tenhamos soluções que muitas vezes sugerem ser melhor substituir por algo novo do que se fazer reparações dispendiosas em equipamentos que vão ficar obsoletos", adianta.

Assim sendo, a Jotavêjota tem capacidade para dar resposta a grandes empresas, apesar de o grosso dos clientes serem particulares. Por isso, a escolha de Gaia para a sede não surge por mero

acaso. "Gaia tem boas acessibilidade. De vez em quando precisamos de nos dirigir às fábricas e estamos próximos do aeroporto. Estamos entre Aveiro e Braga; ou seja, numa zona central, o que acaba por ser mais benéfico em termos de custos", sublinha Joaquim Sampaio.

Por tudo isto, o mesmo garante que na Jotavêjota as pessoas encontram "uma empresa séria", onde qualquer um pode "encontrar qualidade e consultar, sem qualquer custo, os valores das intervenções". Mais: "Para quem não sabe, a Ariston teve durante anos uma má imagem, porque não dava o devido apoio. Agora estamos no mercado a tentar corrigir isso".

E para que não restem dúvidas quanto ao bom trabalho aqui efetuado, Joaquim Sampaio dá outro exemplo: "As pessoas procuram na Internet e encontram muitas empresas com serviço técnico, mas este pode não ser oficial. E em relação as estas marcas, temos esta certificação e somos o assistente oficial exclusivo nestas zonas. A esta concorrência nós chamamos de paraquedistas do mercado [!], que em vez de ajudar ainda estragam o negócio e não preservam a boa imagem das marcas".

A terminar, resta dizer que todas as peças e equipamentos comercializados pela Jotavêjota têm a devida garantia de dois anos, desde que a montagem seja feita pelos profissionais experientes deste serviço técnico de qualidade que aqui se pode encontrar.



JOTAVÊJOTA
SOC. TÉCNICA DE CLIMATIZAÇÃO, LDA.
Assistência técnica a caldeiras

PIQUETE
964 061 324 | 227 116 736
(18h às 8h)

Rua Laborim Baixo 592, Mafamude | 4430-129 VILA NOVA DE GAIA
Telef. 227 116 736 | Fax. 227 133 139 | telm. 916 134 960 | Email. geral@jotavejota.com

Rui Santa Construções

Qualidade e seriedade ao serviço do cliente

Rui Santa é o nome do proprietário de uma das empresas de construção civil, sediadas em Gaia, que ainda vai tendo mercado para resistir aos constrangimentos financeiro que este setor tem sido alvo nos últimos anos. Se a edificação própria se mantém no terreno, a recuperação de casas e moradias é o ponto forte desta empresa e representa 90% do volume de negócio

Há muito temos aqui dissecamos sobre o panorama de austeridade económica que tem afetado muitos dos setores de atividade em Portugal. Aqui também temos sublinhado que o mercado da construção é, por ventura, o que mais tem sofrido com todo este imbróglia financeiro e que tem afetado a Europa em geral, Portugal em particular e concretamente o concelho de Vila Nova de Gaia.

Pois bem, o Notícias de Gaia foi ao terreno procurar respostas para o ponto da situação da atual realidade da construção e encontrou no município um bom exemplo de como se pode sobreviver neste espectro de constrangimentos. Assim sendo, estivemos à conversa com Rui Santa, proprietário da empresa Rui Santa Construções.

"A crise tem afetado muito o negócio. Mas, felizmente, não a senti muito porque ainda vamos tendo trabalho, apesar de haver muito dinheiro fora por receber. Ou seja, o problema é que se ganha metade do que outrora. Hoje, o nosso grande trabalho resume-se em manter a máquina em funcionamento", confessa, sem esquecer a falta de crédito dado pela banca: "As pessoas aceitam os nossos orçamentos e depois recorrem aos bancos. Como estes não estão a ajudar, existe logo aqui uma barreira".

A empresa Rui Santa tem sede na Rua Marquês Sá da Bandeira, 323, loja 35, e executa todos os tipos de trabalho ligados à construção civil. Alumínios, carpintaria, cozinhas, elétrica, empreiteiro geral, impermeabilizações, pedreiro, serralheiro e metalomecânico, tetos falsos, ar condicionado, aquecimento e aspiração central, canalização, energia solar, gás, esquentadores, caldeiras e isolamentos (térmico e acústico), pavimentos, pintor, projetos de engenharia e arquitetura, bem como a reconstrução e recuperação de edifícios são as artes e as áreas de atividade desta empresa.

"Somos uma empresa pequena, mas que trabalha com seriedade e qualidade.

Os nossos funcionários são bons profissionais e todos os dias estamos a aprender. Trabalhamos muito no restauro e por isso eles acabam por ser bastante polivalentes. Pegamos numa casa velha e transformámo-la numa nova", afirma Rui Santa. E acrescenta: "O nosso forte são mesmo os restauros para particulares, cerca de 90% do volume negócio".

Sem depender de terceiros, a recuperação é o ponto forte

Ao todo, Rui Santa, engenheiro civil de formação e de vocação laboral, lidera uma equipa de aproximadamente 22 pessoas. Sem nunca pensar na internacionalização, como muitos outros o fizeram no passado - concretamente para Espanha e atualmente para os países africanos de língua oficial portuguesa -, esta empresa realiza apenas os trabalhos em território português. "Neste momento temos uma obra em Gouveia, precisamente para um cliente de Gaia, em Francelos, duas no Porto e quatro moradias na Madalena", lembra.

"Executamos o trabalho desde o projeto até ao fim; trabalhamos com chave na mão. Como temos todas as especialidades, as obras executam-se sem depender de terceiros. Isto faz com que sejamos nós a controlar todo o trabalho, cumprir os prazos e a apresentar as melhores soluções em termos financeiros", exorta Rui Santa.

Nascido na cidade do Porto há 48 anos, Rui Santa já completou metade desta idade como residente no concelho de Gaia. E a experiência de aproximadamente 15 anos ligados ao mundo da construção permite-lhe dizer que "Gaia continua a ser um bom concelho para trabalhar" e que não o troca por outro, até porque se insere no Grande Porto e onde a empresa efetua a maior parte dos negócios.

Assim, bem junto às obras de edificação das quatro moradias na Madalena, Rui Santa fala sobre este



projeto. "Temos aqui casas novas para venda, mas sabemos que tão cedo não são comercializadas, talvez só daqui a dois ou três anos. Este é um projeto para se ir fazendo e para não se parar. Se houver outro trabalho, os funcionários passam para outras obras", regista. São, pois, quatro moradias com acabamentos de topo, em que os preços variam entre os 300 e 325 mil euros.

A terminar, Rui Santa vinca que as únicas empresas de construção que, hoje,

se vão mantendo no mercado são as que apresentam bons orçamentos, qualidade e seriedade. E se esta empresa se mantém com normal saúde financeira, isto quer dizer que estes são adjetivos que lhe são imputados. "No passado toda a gente queria ser empreiteiro e ganhar dinheiro. Hoje o que se mantém no mercado é o que tem qualidade e bom preço. Como nós temos tudo isto, os nossos clientes ficam satisfeitos, o boca a boca funciona e isto deixa-nos realizados", conclui.



Rui Santa Construção Civil

Rua Marquês Sá da Bandeira, 323 | Loja 35
4400-217 Vila Nova de Gaia | Telem. 914 927 696
www.ruisanta.com
rui_santa_lda@hotmail.com

Serviços de Construção Civil
Remodelação de Edifícios
Reformas de Casas | Serviços Pintor e Trolha
Móveis de Cozinha | Pladur
Picheleiro | Carpinteiro

Maxi Rolos, Lda.

Exemplo de empreendedorismo em Gaia

Maxi Rolos é o testemunho vivo de como se podem ultrapassar obstáculos profissionais nesta altura de crise. António Pinto e Altair Barsosa arriscam tudo o que tinham para criar os próprios postos de trabalho e, passados seis anos do arranque do projeto, pode dizer-se que o sucesso está conseguido. Trabalhar em núcleos metálicos (rolos) para máquinas gráficas e de outros setores é a solução encontrada pelos dois recentes empresários

Numa altura em que as vagas de emprego não abundam e cuja dificuldade já se manifesta, e muito, junto dos quadros mais qualificados, é necessário encontrar oportunidades para se dar rumo à vida profissional. Uma das alternativas passa pela emigração, mas não se pode esquecer o empreendedorismo. E se o problema se coloca às gerações mais novas, o caso torna-se mais bicudo quando relacionado com pessoas que são tidas como velhas para trabalhar e muito novas para a reforma.

Pois bem, nesta edição o Notícias de Gaia apresenta-lhe o testemunho vivo de duas pessoas que conseguiram dar a volta às infelicidades da vida e que hoje podem dizer que não há crise que assuste. Aqui damos a conhecer mais uma empresa sediada no concelho de Vila Nova de Gaia, mais concretamente na freguesia de Canelas, que pauta a própria atuação sob a chancela de sucesso. Aqui apresentamos a Maxi Rolos.

A ideia de se criar um empresa há muito vagueia na cabeça das duas personagens. António Pinto, hoje com quase 50 anos, e Altair Barbosa, 46 anos, trabalham na renovada Induquímica. Não satisfeitos com o rumo desta empresa, ambos decidem dar um passo em frente e arriscam na criação dos próprios postos de trabalho. Sem a experiência de gestão, mas com a técnica apurada de anos a trabalhar atrás das máquinas, os dois empreendedores unem esforços e criam, em 2006, a Maxi Rolos.

"Fomos nós que criamos a empresa de raiz. As coisas não nos estavam a correr bem e decidimos montar negócio próprio. A pressão nessa empresa era muita e despedimo-nos antes que aparecessem mais problemas", lembra António Pinto. "No início tivemos grande ajuda moral do nosso antigo patrão; aliás, deu-nos logo trabalho para o dia a dia. Começamos devagar, colocamos aqui todo o nosso dinheiro e passados estes quase seis anos estamos de boa saúde, mas ainda temos muito a fazer", acrescenta.

Ávido da palavra, vocacionado mais para o contacto humano e comercial, a postura de António Pinto, natural de Sebolido (Penafiel), é complementada pela responsabilidade que Altair Barbosa, nascido na Bahia (Brasil), mostra na altura de colocar mãos à obra; isto é, quando é necessário ir para junto das máquinas para não



atrasar o trabalho. Perante este entendimento, o duo funciona em pleno e sem serem precisas grandes manifestações.

"Aqui nós fazemos a retificação dos rolos para toda a indústria gráfica, para o mercado das madeiras e da cortiça, bem como a retificação de rolamentos. Aliás, somos a primeira empresa em Portugal que faz retificação de rolamentos de grande porte. São compradas em Itália, em Barcelona trabalham um ano e depois vêm para nós em Portugal. Isto existe para se fazer a retificação de rolamentos de grande porte para máquinas de granito, mármore e para cortes de precisão de diamantes", adianta o nosso interlocutor, sem esquecer ainda "todo o trabalho de retificação de rolos para se fazer as chapas para latas de tinta e insolventes".

Trata-se, pois, de uma empresa jovem que aposta num futuro de qualidade, rigor e profissionalismo, onde se trabalha em núcleos metálicos (rolos) para máquinas gráficas e outras, e que se dá a conhecer nos mercados da indústria da serralharia e mecânica.

Crise é sinónimo de mais trabalho

Tal como foi referido no início da peça, a crise com que o país se debate não tem sido problema para a Maxi Rolos. Mais: desde o arranque desta realidade nacional, a faturação só tem aumentado. "A crise não nos tem atrapalhado e só fez aumentar

o negócio. É gratificante nesta altura ter aumento o trabalho, apesar de a luta ser muita. Acho que isto acontece porque atualmente distinguem-se as empresas que apresentam qualidade. E depois ainda temos a mais-valia de estarmos disponíveis a qualquer hora do dia. Se é preciso atuar, a que hora for, damos logo resposta. Já temos trabalhado madrugada dentro para satisfazer os clientes", explica António Pinto.

"A nossa diferença é a qualidade, bem como o nosso trabalho, desde o ferro em bruto, até se chegar à peça mais minuciosa. Não temos falhas nem nunca tivemos uma reclamação. Isto tem sido uma alegria. Tivemos testes de qualidade na empresa Monteiro Ribas e passamos todas as outras empresas que trabalham na área. Não há ninguém que faça um acabamento igual ao nosso", confessa. E exemplifica: "As camisas sleev entram na máquina, o operador põe-na a funcionar e nem precisa de a afinar, porque o acabamento é excepcional".

Para concluir, António Pinto faz notar que ter empresa aberta em Gaia é gratificante, pois além da boa localização geográfica para o negócio, é o local que mais gosta, logo a seguir à terra natal, especialmente "por causa das praias", em concreto "a da Madalena". Por tudo isto, o empresário deixa o convite: "Estamos sempre prontos e de braços abertos a todos os clientes, até porque temos os preços mais atrativos do mercado".



| Fábrica de Núcleos Metálicos (rolos) para
Máquinas Gráficas e outras
| Rectificação de Rolos em Borracha
| Prestação de Assistência Mecânica em
Máquinas Gráficas

Rua da Mina, 710 | 4410-269 Canelas V. N. Gaia
Telef. 222 407 352 | Telem. 969 025 276 | 969 467 821 | Email: maxirolos@clix.pt

Governo investe nos desempregados

A medida "Estímulo 2012" é uma iniciativa do Governo que pretende compartilhar até 419,22 euros o salário de desempregados que sejam contratados pelas empresas. Já foi publicada em Diário da República e acaba de entrar em vigor. As candidaturas serão feitas pela Internet

O Governo vai conceder um apoio financeiro que oscilará entre 50% a 60% do salário dos cidadãos que sejam contratados pelas empresas e que estejam sem trabalhar há pelo menos seis meses.

O apoio terá uma duração total de seis meses, apesar de poder ser estendido até nove meses no caso de investimentos que o Governo considere "estratégicos".

Para beneficiarem deste apoio, as empresas terão de manter o nível de emprego, ou seja, não podem despedir um trabalhador para acolher o recém-contratado; serão obrigadas a dar 50 horas de formação ao novo trabalhador, ou a formá-lo durante um mínimo de seis meses em contexto de trabalho.

O orçamento desta medida é de 100 milhões de euros, e a expectativa é



criar 56 mil empregos.

As empresas que se quiserem candidatar poderão indicá-lo a partir de 15 de fevereiro através do portal Net Emprego. Depois, o IEFP indica à empresa os desempregados que reúnem os requisitos necessários. Depois de assinar o contrato com o novo funcionário, a empresa tem então cinco dias para apresentar a candidatura ao "Estímulo 2012".

As empresas têm que celebrar um contrato a prazo ou sem termo, a tempo completo, com desempregados inscritos há pelo menos seis meses consecutivos. Além disso, devem registar criação líquida de emprego.

À data de apresentação da candidatura, as empresas devem registar um número total de trabalhadores igual ou superior à média dos trabalhadores registados nos 12 meses que precedem a candidatura, acrescida dos trabalhadores apoiados. Durante a duração do apoio financeiro, têm que registar, mensalmente, um número de trabalhadores igual ou superior.

As empresas que apresentem projectos de investimento considerados estratégicos por despacho do ministro da Economia podem beneficiar do apoio relativamente a mais de 20 trabalhadores, durante nove meses. Em contrapartida, o contrato tem que durar pelo menos 18 meses.

Se a empresa despedir o trabalhador apoiado por via de despedimento coletivo, por extinção de posto de trabalho ou por inadaptação, ou por despedimento imputado ao trabalhador que seja considerado ilícito, a empresa terá que restituir a totalidade do apoio. O mesmo acontece se não der formação profissional. Não estão previstas sanções para as empresas que dispensarem trabalhadores a termo. Já se falhar o requisito da criação líquida de emprego em dois meses ou se o trabalhador sair da empresa por mútuo acordo o empregador só terá que restituir parte do apoio. A restituição tem que ser feita 60 dias depois da notificação do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

José de Macedo

Pequenas remodelações | Restausos de imóveis particulares
Cozinhas | Casas de Banho
Serviços de carpintaria | Pintura | Pichelaria

Rua dos Bicheiros, 145 | 4405-743 Madalena
Telemóvel. 918 243 435



AS VERDADES DA (IN)JUSTIÇA

Escutas telefónicas: Ficção ou perigo real?

Reza assim aquele documento chato e incómodo para muitos chamado Constituição:

Art. 32º, nº 8 - "São nulas todas as provas obtidas mediante ... abusiva intromissão na vida privada, no domicílio, na correspondência ou nas telecomunicações." e art. 34º, nº 4 - "É proibida toda a ingerência das autoridades públicas na correspondência, nas telecomunicações e nos demais meios de comunicação, salvos os casos previstos na lei em matéria de processo criminal."

Estabelece o Código de Processo Penal a utilização das escutas telefónicas como um meio de obtenção de prova. Não como prova para condenar. O legislador entendeu assim que escutar alguém ao telefone, ao telemóvel, na internet, etc. será sempre uma medida excepcional de ajuda em casos complexos nos quais a Polícia, após muita investigação, não consegue encontrar indícios fortes e/ou provas da prática de crime.



No entanto, na prática, nos últimos anos, devido aos sucessivos cortes orçamentais e restrições na contratação de novos agentes policiais, os Tribunais têm vindo a abusar deste expediente legal para conseguir instruir casos contra cidadãos que não suspeitam que todas as suas palavras, expressões e brincadeiras telefónicas podem vir a condená-los por crimes de que não existe mais nenhuma prova que não as transcrições dessas mesmas conversas. Com a agravante de que, ao contrário do que acontece com as falsificações de assinaturas, os juízes portugueses não exigem (nem aceitam) que se verifique através de perícia científica se a voz numa determinada gravação é da pessoa acusada. Por alguém dizer "fala o João..." isso não significa que esteja o João ao telefone. Pode ser o Manel, o Tono, ou até a Margarida!!!

Quem já não disse ao telemóvel, por exemplo, "olha pá, amanhã traze aquelas fotografias que tiraste na festa". Azar dos azares, se a pessoa com quem estamos a falar estiver a ser escutada por causa de um processo envolvendo drogas, corremos o risco de passarmos por criminosos pois estamos a solicitar uma amostra de droga (usando um código, fotografia). Isto segundo as nossas competentes autoridades policiais e judiciárias que encontram agora significados ocultos em todas as palavras e expressões que usamos no dia-a-dia. Resta saber se tal "dicionário de código criminoso" já está actualizado segundo o acordo ortográfico.

Aconselhe assim, por mera segurança ficcional (pois estas coisas só acontecem nas séries americanas) a passarmos a falar em mirandês ao telemóvel, ao telefone e na internet.

Pedro Miguel Branco (Advogado)
pmb@pedromiguelbranco.com

Interesses da Afurada estão acima de qualquer reforma

DR

Com a reorganização da administração local à porta, poucos se arriscariam a comemorar o aniversário de elevação a freguesia. Mas, na Afurada, o executivo resolveu contrariar este pensamento e, durante quatro dias, celebrou os 60 anos. A iniciativa serviu para marcar esta data e homenagear os homens da terra. Por um lado, os que levam o nome da comunidade aos quatro cantos do nosso país, concretamente os jogadores profissionais de futebol. Por outro, as coletividades afuradenses que desempenham um importante papel na comunidade. E, finalmente, os pescadores que são a essência desta característica vila piscatória. Eduardo Matos assegura que a celebração teve apenas este significado: marcar a história desta população. Porém, o autarca está atento. E, quanto à fusão/redução de freguesias diz apenas que quer que se garantam os interesses dos afuradenses, nomeadamente a descentralização de serviços administrativos. A ser feita a anexação, Eduardo Matos prefere que seja a Santa Marinha, não estando preocupado, para já, qual o cargo que poderá ocupar na nova área geográfica.

Por que é que decidiu celerar o 60.º aniversário da freguesia?

Porque são 60 anos. Quando nós começamos a trabalhar, pensamos logo em celebrar esta data. Ao contrário do que se possa pensar, não tem nada a ver com a reforma que está em curso. Não havia história de comemorações. Foi uma forma de evocar a data, durante quatro dias, envolvendo a própria comunidade. Fundamentalmente, serviu para fazer um encontro de contas com a história e com uma série de



individualidades afuradenses. Fizemos uma homenagem a ex-atletas. Hoje nem é necessário haver alguém natural da freguesia para a Afurada aparecer nos jornais. Hoje a Afurada tem o seu próprio protagonismo. Mas há uns anos, esse conjunto de pessoas fez com que a Afurada aparecesse nos jornais, ainda que em letras muito pequeninas, a reboque dessa gente. Também serviu para homenagearmos as associações e coletividades da freguesia, dar a conhecer tudo o que têm feito em prol desta freguesia e, finalmente, homenagear aquilo que é, e continuará a ser, a força desta terra: a comunidade piscatória! Fizemos uma homenagem a todos os pescadores.

Quer os do ativo, quer aqueles que infelizmente já desaparecerem e que ao longo destes 60 anos muito fizeram pela comunidade. Portanto, o aniversário serviu para tudo isto. Foi esta a razão principal que, efetivamente, decidimos comemorar os 60 anos.

E poderá ser o último aniversário da freguesia, tendo em conta a reorganização que será levada a cabo nos próximos meses?

Podemos celebrar sempre. Quando quisermos, até todos os dias, a Afurada. Isso é que é realmente importante. Seja uma freguesia, ou não, para mim e para todos os afuradenses, podemos sempre

Drogaria da Afurada

Materiais de Construção
Utilidades

Rua Agostinho Albano, 94 | Afurada
4400-354 Vila Nova de Gaia
Telf. e Fax 227 814 363

Cartório Notarial Maria Clara Cardoso Figueiredo da Cruz

Praceta Henrique Moreira, 38 | Afurada
4400-346 Vila Nova de Gaia
T. 223 701 096 | F. 223 701 098
Telm. 960 262 817
Email: clara.cruz@notarios.pt
www.cartorionotarialclaracruz.pai.pt



siga-nos
**NOTÍCIAS
DE GAIA**
jornal

Av. da Republica, 1711
S/L Esq. Tras. Sala 2
4430-206 Vila Nova de Gaia
Telf. 223 700 574
noticiasdegaia@net.novis.pt
noticiasdegaia.wordpress.com

celebrar a Afurada.

Ficou visível, no discurso do representante dos pescadores, que a população está contra esta reforma das freguesias...

O executivo, a assembleia de freguesia já se manifestou dizendo o que pensa sobre este tema. O que digo, o que posso dizer, e isso é o que vai acontecer, é que nós estamos à altura e seremos capazes de defender até ao último momento aquilo que consideramos ser os interesses quer da Afurada quer da sua população.

Que interesses são esses?

São variadíssimos. Sobretudo são interesses

Prefere Santa Marinha ou Canidelo?

A Afurada há 60 anos era, administrativamente falando, anexada a Santa Marinha. Foi desanexada. Há um ditado popular que diz: um bom filho à casa mãe volta. O que é normal, o que é lógico, na eventualidade dessa fusão, é que esse tal bom filho à casa mãe volte. Já estou a responder. Agora, nem sei sequer de onde virá essa ideia de podermos ir para Canidelo. Eu tudo farei, porque sou um bom filho para voltar à casa mãe.

Uma das exigências deverá ser a permanência de alguns serviços administrativos aqui na freguesia...

o atual presidente da junta da Afurada? Sendo integrado, na nova área geográfica, o que se adequa a si? Que cargo lhe apetece preencher?

Sinceramente, neste momento, apetece-me ter saúde, até porque recentemente tive um problema de saúde, para continuar a fazer algo por esta comunidade e pela Afurada. Se é como presidente, se é como vice presidente... neste momento não me interessa. Sinceramente...

Até porque tem de esperar que seja definida a Lei de Limitação de mandatos...

O que me interessa é continuar a fazer algo por esta comunidade. E terei muito que fazer, como

DR



relacionados com a população. Agora, se me quiser perguntar se somos contra ou a favor... é verdade que o pescador subiu ao púlpito e disse que estavam contra... é a opinião do povo! Está gravada, está escrita. Nós aprovamos uma moção, em assembleia de freguesia, a dizer exatamente o que acabei de referir: até ao último minuto, nós iremos garantir e defender os interesses da comunidade.

E não tem receio que o Lugar da Afurada seja absorvido pela freguesia onde vai ser anexado?
Não.

Com toda a certeza. Não vejo isso de outra forma. Garantir que os afuradenses, muitos deles já com alguma idade, não tenham de ir a Santa Marinha para tratar, por exemplo, de um atestado. E mais: a lei é clara. Não se vão despedir os funcionários que temos. Não se vai demolir o edifício da junta de freguesia. Não! Faz sentido é garantirmos que esse tipo de serviços permaneçam na própria comunidade, ou seja, no edifício atual da junta. Não vejo de outra forma.

E, tendo em conta que não podem ser dispensados funcionários, onde é que se encaixa

sempre tive. E nessa realidade da nova área administrativa continuarei a ter muito trabalho em prol da comunidade. Sinceramente, neste momento o cargo não me interessa. Não me interessa se é A, B ou C o presidente. A razão que me move neste momento, e é por ela que me vou debater, dentro dessa possibilidade da reorganização, é que possamos defender os melhores interesses da população. Defender que não seja severamente penalizada por uma reforma que, em meu entender, corre o risco de ser uma reforma feita à pressa e em cima do joelho. Ainda assim, reconheço que terá de ser feita por imposição da Troika.

Sofia Martins Sousa
Advogada

Av. da Republica, 1711 S/L Esq. Tras. Sala 2
4430-206 Vila Nova de Gaia | Telf. 223 700 574
Email: sofiamartinssousa-49152p@adv.ao.pt

Padaria
1º de Maio

Aberto desde 1939
Fabrico Próprio de Padaria e Pastelaria
Especializados no fornecimento a
hotéis, restaurantes e catering

Rua Agostinho Albano 68, Afurada-São Pedro da Afurada
4400-354 VILA NOVA DE GAIA
T. 227 810 397 | F. 227 813 106 | Telem. 937 810 397 | 916 902 471
padariapanino@hotmail.com

ZEN DE REGRESSO AOS PALCOS DO PORTO

O Baile dos Vampiros realiza-se, este ano, no Hard Club, no Mercado Ferreira Borges, a 3 de Março. Em destaque, o regresso dos ZEN aos palcos do Porto e uma verdadeira maratona temática de bandas sonoras cinéfilas dos anos 1960 até aos dias de hoje, protagonizada por Nuno dos Tornados, André Tentúgal, Schizzofrenik Records vs. Lovers and Lollypops e Mister Teaser.

Os ZEN deixaram saudades. O Baile dos Vampiros tem a honra de apresentar a banda mítica do Porto, após uma década afastada dos palcos. A banda de "UNLO", "11.00 am" e "Step on" voltam como cabeças de cartaz, com a formação original composta por Rui Silva a.k.a. Gon (voz), Miguel Barros (baixo) e André Hollanda (bateria), tendo como convidado Marco Nunes (guitarra). Num regresso inesperado, e depois de um primeiro concerto com lotação esgotada, voltam ao palco do Hard Club com a mesma energia do rock de fusão groove e funk, para aquilo que será certamente um dos grandes momentos da noite.

Serão ainda nomeados o Rei e a Rainha do Baile, com um prémio aos que envergarem o melhor disfarce: Bilhetes para o Super Bock Super Rock com tratamento vip no evento da Praia do Meço.

À meia-noite, Nuno dos Tornados (Why Radio) vai passar pelo Hard Club e fará as delícias dos adeptos dos 60?s e 70?s, desde bandas-sonoras de filmes italianos a hits funky pornográficos. Tudo dentro dos conformes, numa sessão de bons

costumes e bailarico à moda antiga no Mercadinho de Horrores.

André Tentúgal não vem com We Trust, mas sim em nome próprio. O realizador que se revelou um caso sério da música nacional neste início de 2012 parará o tempo para reencarnar a década de 80.

Logo depois, a Schizzofrenik Records, a label e responsável pela direcção artística do Baile dos Vampiros e a Lovers & Lollypops, igualmente editora e promotora do Milhões de Festa, apresentam-se juntas em palco numa batalha pelos anos 90, cujo desafio é ter o maior número de pessoas em palco e aumentar o índice de transpiração e décibéis. Tudo entre amigos, com muitas máscaras e cocktails à mistura.

A preparar-se para a música de 2000 a 2012, Luís Liberal a.k.a. Mister Teaser receberá todos ao ritmo do melhor disco/funky house, new wave e electro. Nos últimos meses, partilhou a cabine com Erol Alkan, Russ Chimes, Xinobi ou Anoraak, nomes que ilustram bem a sonoridade de eleição. O evento assume-se como uma festa temática de máscaras e cocktails, cujo "dress code" de personagem de cinema transformou a última edição num sucesso, com a maior concentração de mascarados até hoje.

A festa de encerramento do Fantasporto realiza 12 anos. Pelo Baile dos Vampiros já passaram nomes como Peaches, Buraka Som Sistema, Ricardo Villalobos, Spektrum, Alexis Taylor dos Hot Chip,

MÚSICA, MÁSCARAS E COCKTAILS!

Micro Audio Waves, The Gift e Late of the Pier, entre muitos outros. Bilhetes à venda: Rivoli Teatro Municipal no

secretariado do Fantasporto e Hard Club a partir de 20 de fevereiro. Preço: 10 euros.

Missão Canadá

Em Setembro de 2011 foi anunciada a criação de um projeto - Missão: Canadá - cujo objetivo principal é apoiar os artistas Portugueses que foram convidados a actuar na 30ª edição da Canadian Music Week (CMW), em Toronto, de 21 a 25 de Março. Esta edição da CMW não celebra só o seu trigésimo aniversário, como realça a nova cultura musical em Portugal e Espanha.

Apesar da falta de apoio institucional que poderia viabilizar a viagem de todos os artistas Portugueses convidados pela CMW, tal como anunciado, a Missão: Canadá manteve-se disponível para apoiar os artistas envolvidos no projeto. Assim, os artistas confirmados pela Missão: Canadá, que irão actuar em Toronto em Março de 2012, são: Darko, Dead Combo, Frankie Chavez, Mazgani, Mikkel Solnado, October Flight Youthless.

A Missão: Canadá, enquanto projeto e reconhecendo a dimensão e importância de uma conferência como a CMW, estará presente na conferência com o stand Portugal Music Scene, facultando contactos e promovendo reuniões profissionais para todos os artistas envolvidos

na Missão: Canadá, mesmo os que, por razões orçamentais, não conseguiram aceitar o convite da CMW.

Além da presença da Missão: Canadá na CMW em representação de todos os artistas agregados ao projeto, tal como anunciado, a Missão: Canadá continuará a sua procura de apoios para os artistas que confirmaram a sua presença na CMW reconhecendo que é uma oportunidade única para abrir o mercado Norte-Americano e mundial, e uma acção histórica de exportação da nova música Portuguesa - a maior levada a cabo até agora.

A CMW é o maior festival e conferência profissional de música no Canadá. Para além do festival de música com 900 concertos em mais de 80 espaços, a feira profissional da CMW reúne mais de 3000 profissionais da indústria da música internacional, desde editoras e distribuidoras, publishers, managers, agentes, marcas e outras entidades do universo musical representando, assim, uma oportunidade única para a exportação da música Portuguesa.

